

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL E SEUS PRECEITOS TEÓRICOS

Maria Teresa Marcelino NUNES¹

Prof^a MSc. Mary Fátima Gomes RODRIGUES

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva educacional, enfatizando o processo em alfabetização e letramento. Dentro desse ponto de vista, adentraremos em conceitos de educação, que apontará teóricos e seus pensamentos conceituais, percorreremos pela sociedade brasileira diante da EJA em seu histórico até a década de 90, discursaremos o olhar Freiriano do processo ensino-aprendizagem, nos aportando no processo educacional atual: alfabetização e letramento, com suas várias vertentes teóricas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Letramento.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos passou por várias mudanças no decorrer do tempo, o adulto que não teve oportunidade ou por algum motivo não conseguiu concluir seus estudos em tempo real, é garantido seu direito à educação. Muitos jovens e adultos procuram a escola diante das dificuldades que encontram em seu cotidiano, ao assumir um emprego, por exemplo, com exigência de escolaridade, para melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Na sociedade em que o adulto está inserido, a leitura e a escrita estão sempre presentes, em muitas ocasiões o adulto analfabeto encontra dificuldades em seu dia a dia, quando precisa ir ao mercado e não sabe os preços dos produtos que vai adquirir ou pegar o ônibus não sabe identificar a placa, até mesmo abrir um alimento não consegue identificar o lado correto. Diante disso o adulto está sempre acompanhado por alguém que ajude em suas realizações, mas alguns não procuram a escola pelo motivo de considerar-se uma pessoa

¹Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – email:m.marcelino.nunes@bol.com.br

mais velha, tem vergonha, e medo dos preconceitos de retornar aos estudos e diante disso se nega a aceitar ajuda.

A Educação de Jovens e Adultos chamou a atenção por nunca ser tarde para aprender, o adulto tem conhecimentos adquiridos durante toda sua vida e isso contribui para sua formação.

Como Freire salienta em seu método de alfabetização, é essencial o professor usar palavras que façam parte da vivência do aluno, pois haverá troca de conhecimentos entre as partes no processo ensino-aprendizagem, ou seja, professor e alunos aprendem juntos e compartilham conhecimento.

No presente artigo abordaremos conceito de educação diante de alguns estudiosos e compreenderemos seus preceitos, descreveremos a trajetória brasileira da EJA até os anos 90, em que mostra conquistas e derrotas diante das políticas públicas, o olhar freiriano, e por fim, mencionaremos a alfabetização e letramento dentro da perspectiva atual da EJA, procurando entender um pouco mais a conquista do aluno com sua autonomia, superação e a importância do professor inserir situações cotidianas do aluno no processo educacional.

Nosso objetivo visa analisar a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva educacional, enfatizando o processo em alfabetização e letramento, tendo este estudo, a revisão bibliográfica, numa análise qualitativa da literatura pertinente.

2. Educação Conceitual

Muitas vezes nos deparamos com a indagação: o que é educação?

A busca conceitual de educação nos leva a passar por pensamentos teóricos de grande relevância, tendo como ponto inicial, Luckesi (1994) ressaltando que a educação tem por finalidade adequar o ser humano para a sociedade, na formação do pensar, agir e o progresso para o conhecimento.

A educação é um típico 'que-fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social." (LUCKESI, 2001, p. 30)

Dessa maneira entende-se que a educação ocorre em algum lugar, é passada de família a família, na escola por meio da aprendizagem, sem se importar com a raça, sexo e os anos de vida do indivíduo. Entende-se que o indivíduo em todo seu desenvolvimento, adquire

conhecimentos diante de uma cultura, e esses conhecimentos são usados para sua própria formação, relacionada as necessidades estabelecida pela sociedade. (BRANDÃO 2005)

Para ALLEJA (2008) educação é o resultado do desenvolvimento do indivíduo diante da sociedade, e tem como finalidade preparar de modo geral, racional, competente e ativo, permitindo criar-se um valor dos argumentos obtidos, no seu dia a dia para agir de modo consequente com base do procedimento educacional aprendido.

A educação para Freire, segundo afirma Zitkoski (2006, 28), “[...] deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]”.

Afirma Gadotti (1997, p. 07): “Paulo nos encantou com sua ternura [...]. Suas palavras e ações foram palavras e ações de luta por um mundo menos feio, menos malvado, menos desumano”, se referindo ao legado freireano e seu pensamento humanizador.

Percebe-se na definição mais amplo de educação, é capacitar o ser humano para o conhecimento de si próprio e para transmitir-se os princípios morais, educacionais e cívicos o qual mantém a sociedade. Essa possibilidade de preparação social é confirmado ainda mais evidentemente por Saviani,

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto de trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (2007, p. 154)

2.1. A Educação de Jovens e Adultos na Sociedade Brasileira

A educação no Brasil passou por diversos períodos, constatando que a Educação de Jovens e Adultos iniciou no Brasil Colônia, em que os colonizadores tinham como finalidade, o ensino da leitura e da escrita, como preparação para o exercício aos serviços exigidos pelo Estado.

A Constituição de 1934 determinou a construção do Plano Nacional de Educação, que apontava a educação de adultos, como dever do Estado, inserindo regras diante da proposta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória. (LOPES e SOUSA, 2005).

Em 1940, iniciou-se os índices de alfabetismo no país, nesse sentido, o governo criou um Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) atribuído à alfabetização dos cidadãos adultos analfabetos.

Já em 1945, com o fim da ditadura de Vargas, iniciou-se a movimentação de resistência das concepções democráticas no país, com a origem na UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura), o Brasil foi um dos países indicado para o combate ao analfabetismo. Em 1947 iniciou a primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) tendo como objetivo alfabetizar adultos em três meses, oferecendo o primeiro ciclo, depois prosseguiria a etapa de ação voltada para a capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário. (CUNHA, 1999).

Nesse mesmo período acreditava-se que quem não sabia ler e escrever era considerado como causa e não efeito, ou seja, era o motivo e não gerava resultado diante da situação econômica do país, no entanto o adulto era considerado como marginal e incapaz. Nessa perspectiva mudou-se o olhar, a Campanha de Educação de Adultos reconhecia que o adulto era capaz de resolver seus problemas do seu dia a dia. (MARQUES e RÚBIO 2012).

No ano de 1964, foi aceito o Plano Nacional de Alfabetização, que preveu o lançamento por todo o Brasil de programas de alfabetização, direcionado pela recomendação de Paulo Freire. Contudo, o golpe militar encerrou os preparativos para iniciação do Plano Nacional de Alfabetização, organizado por Freire, a pedido do governo, mas nessas circunstâncias, os movimentos de educação popular, finalizaram, levando Paulo Freire ao isolamento, momento que escreveu suas primeiras obras, que o tornaria conhecido no mundo inteiro. Depois do golpe militar, o governo exerce novamente Programas de Alfabetização de Adultos. (SILVA 2013).

Em 1970 é anunciado o Movimento Brasileiro da Alfabetização (MOBRAL), projeto que tinha como propósito dessa nova política educacional, liquidar completamente o analfabetismo no Brasil. (MARQUES e RÚBIO 2012).

Conforme Documento Básico, a prioridade do atendimento deveria ser à população urbana, pois:

[...] é a população urbana que mais padece de carências educacionais, dada a complexidade da vida moderna e o sentido altamente competitivo da sociedade industrial; os adultos e adolescentes alfabetizados são elementos importantes na produtividade do sistema econômico. (BRASIL, 1973, s/n)

A Educação de Jovens e Adultos em 1990 conquista uma nova política, na qual obtém novas maneiras para trabalhar com criatividade, interesse de fazer com que esses alunos, que tiveram um período na escola, consigam ter chances de inserção na educação, deste modo matendo-se a receber cultura, entendimento e inserir-se no mercado de trabalho. (COLAVITTO e ARRUDA 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser uma modalidade de educação básica, nas etapas de ensino fundamental e médio, que tem como função não apenas alfabetizar, mas sim dar oportunidade de escolarização no ensino regular, proporcionando a todos uma educação que possa desenvolver seu sistema crítico e inserí-los no contexto.

2.2- Olhar Freiriano na EJA

Nasce em 19 de Setembro do ano de 1921 no Estado de Recife, Paulo Freire, reconhecido no mundo inteiro e no campo da Educação como inovador revolucionário da educação de adultos.

No decorrer de muitos séculos, para alfabetizar pessoas usava-se o método silábico de ensino e aprendizagem, assim dizendo partia-se da concepção de que entendendo as sílabas e juntando-as conseguiria formar alguma palavra, por esse motivo os educandos ganhavam as cartilhas com as sílabas, que era ensinado pelo professor, tentavam juntar as palavras e frases soltas, frequentemente eram memorizada e repetiam, sem dar a oportunidade de desenvolver a criticidade, não valia compreender o que era escrito nem explorado na leitura, mais sim o considerável era saber o código (LOPES e SOUZA 2007).

Para Freire a cartilha ensinava pela repetição das palavras de maneira forçosa, contra o uso desse material pedagógico, por ser muito distante da realidade dos alunos, não ajuda no procedimento de formação do jovem e adulto no processo de ensino e aprendizagem, confirma que as palavras precisam ser criadas e não cedidas. (DREYER, 2011).

Para o educador, não bastava apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana. Em vez de buscar conhecimentos em cartilhas o patrono da educação trabalhava as chamadas “palavras geradoras”, ou seja, discutiam-se palavras e cada palavra era colocada no contexto social de cada indivíduo, sendo as palavras, trazidas pelos alunos através de suas vivências, aquele que trabalhava como agricultor trazia consigo a palavra relacionada ao contexto, sendo isso inovador, levava a pensar em questões sociais, partindo portanto, dessas palavras, a formação de outras palavras, frases e produções textuais.

De acordo com Freire é estabelecido na relação mútua, ou seja, na troca de conhecimento, nesse caso não só o educando aprende, porém o professor da mesma forma aprende com o aluno, nesse sentido a pessoa possui necessidade de relacionar, o que possibilita sua valorização no mundo. Freire concedeu a oportunidade de alfabetizar com

aquilo a qual está a nossa volta, o estabelecimento de ensino precisa ensinar o educando a decifrar a escrita do mundo. (NASCIMENTO 2013)

No pensamento de FREIRE:

Defendo a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE,1987,p.120).

Sequenciando esse pensamento

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.45)

2.2. A Educação de Jovens e Adultos no processo educacional atual: alfabetização e letramento

O conceito de alfabetização para Soares (2004) é um termo amplo, envolve vários conhecimentos e habilidades “[...] processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2004, p. 15), ou seja, o aluno torna-se alfabetizado quando tem o domínio do Sistema de Escrita Alfabética e autonomia na leitura e na escrita.

SOARES (2004) afirma que:

Não se consideraria ‘alfabetizada’ uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, ‘lendo’, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se consideraria ‘alfabetizada’ uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. (p. 16)

Portanto, a alfabetização, é formada através do conhecimento comum, conhecimentos adquiridos em toda etapa da educação básica. Nesse sentido GOMES e GARCIA (2014) apontam que saber a realidade dos alunos, é criar possibilidades para ajudar a ter uma aprendizagem mais significativa, nas principais redes públicas, pois o entendimento da realidade é primeira de várias atitudes que podem ser realizada antes propor opções de aprendizagens.

De acordo com FERRARI (2009) é essencial destacar as contribuições, que levam os alunos se sentirem capazes e isso com o incentivo do professor. Dessa forma as dificuldades em participar das atividades proposta consequentemente desaparecerá. Desse modo as atividades trabalhadas não deverá ser absolutamente diferente do cotidiano do aluno.

No mundo inteiro, a alfabetização é uma competência essencial para si e um dos pilares no avanço de diversas capacidades. Nota-se que no geral as pessoas, principalmente as mulheres, não têm chances de estudar, não conhecem as informações a esse direito. Um dos papéis que a alfabetização propõe é permitir a colaboração em exercícios coletivos, financeiros, administrativos e artísticos, adiante de uma formalidade fundamental com destino ao ensino continuado ao longo da existência. A responsabilidade é garantir possibilidades a qual a humanidade consiga ser alfabetizada, envolve-se também, produzir-se nos estados integrantes, um lugar adequado à proteção do conhecimento verbal. Tornando-se assim, possibilidades de educação para todos, envolvendo os que tiveram distantes e excluídos. (V CONFINTEA, 1997).

Quando fala-se do processo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos é essencial lembrar que alfabetizar não é apenas juntar palavras ou letras, mas sim aprofundar os jovens e adultos no domínio da escrita, expondo os fundamentais exemplos de textos que encontram-se presentes diante da sociedade. O ensinamento em uma sala de aula com adultos, deverá sempre ser conteúdos significativos, como por exemplo: mostrar jogos e calendários que ofereçam aos alunos conhecimentos que façam parte do seu cotidiano para trabalhar a escrita. Portanto dentro desse processo, é primordial trabalhar com palavras significativas no momento em que são oferecidas e observadas, e que transformam-se em informações para a sequência didática da escrita. (MARQUES, RÚBIO 2012).

Outra técnica que pode ser utilizada nessa etapa da alfabetização, são letras maiúsculas de forma para escrever, é mais simples para memorização e diferenciação delas, sendo a letra cursiva inserida, após a classe dominar os conceitos principais do processo da escrita. (MARQUES, RÚBIO 2012).

Soares (2000), afirma que apesar do adulto não ser alfabetizado pode ser classificado como letrado.

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2000, p. 24, grifos da autora)

Conforme mencionado por Soares (2000) pode-se afirmar que a leitura e a escrita caminham paralelamente na vida do jovem e do adulto, mesmo não sendo alfabetizado é

utilizado a escrita no seu dia a dia. Diante disso o envolvimento que ele tem na comunicação é considerado letramento pelo fato de ser praticada.

Para (OLIVEIRA, 1999) na Educação de Jovens e Adultos independente da técnica de ensinamento, existe uma necessidade em diferenciar e usar as informações e habilidades formadas pelos alunos diante de suas práticas existenciais.

Assim, segundo afirma MOTTA (2007),

É imprescindível que o professor escute os seus alunos e utilize mecanismos para desenvolver conhecimentos para a construção da oralidade, leitura e escrita. Reconhecer os saberes do cotidiano e os raciocínios que os alunos desenvolvem ao resolverem uma atividade contribuem para a formação de significados, avaliando o que sabem e como se pode progredir (MOTTA, 2007, p. 33).

De acordo com MOTTA (2007), pode-se afirmar que o conhecimento e experiências que o aluno adquiriu em toda sua vida, deverá ser compreendido pelo professor, e tudo que ele sabe pode ser usado com assuntos trabalhados em sala.

Os jovens e adultos que nunca frequentaram uma escola, são capazes de diferenciar números de letras, sabem diversas técnicas de texto e escrita, compreendem fatos em que a escrita é usada e tais conhecimentos formam fundamentos da aprendizagem, devendo ser considerados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

As práticas de alfabetização para VÓVIO (2009) não pode ser ligado apenas no ler, no sentido culto da leitura, e no domínio da escrita, é necessário proporcionar o progresso de práticas, para que o aluno EJA crie independência no exercício da interpretação, criação textual e domínio no processo ensino- aprendizagem.

Para (Soares; Batista, 2005 p. 50) o conceito de letramento constitui “[...] o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Scribner e Cole (1981, apud Kleiman, 1995), definem letramento “[...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (p. 19). De acordo com o pensamento dos autores acima citados, explica o significado amplo da palavra letramento, mostrando como práticas sociais que acontecem em diversos lugares e com propósitos próprio.

Segundo Marcuschi (2010) o letramento envolve inúmeras práticas da escrita, letrado é a pessoa que contribui de maneira significativa de situações que envolve o letramento, não somente quem é alfabetizado que realiza o uso correto da escrita, isso vai além de habilidades do ato de saber ler e escrever, o indivíduo pode ser analfabeto, mas é considerado letrado a partir do momento em que consegue identificar o valor do dinheiro, sabe o ônibus que vai

levar até ao seu destino, domina cálculos matemáticas e adquire produtos de acordo com suas marcas.

De acordo com Soares (2010) as práticas de letramento, conseguem ser desenvolvidas, conforme as condições impostas do lugar em que o indivíduo está inserido, ou seja, o adulto embora seja analfabeto, participa das práticas sociais, em situações diversas de sua vida,

SOARES; BATISTA (2005) ressaltam que:

Um adulto pode ser analfabeto e letrado: não sabe ler nem escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo (e é interessante que, quando dita, usa as convenções e estruturas lingüísticas próprias da linguagem escrita, evidenciando que conhece as peculiaridades da linguagem escrita) – não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, usa-as, lançando mão de um “instrumento” que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever...); pede a alguém que leia para ele a carta que recebeu, ou uma notícia de jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação do roteiro de um ônibus – não sabe ler, mas conhece as funções da escrita, e usa-a, lançando mão do alfabetizado. É analfabeto, mas é, de certa forma, letrado, ou tem um certo nível de letramento. (p. 50)

Entende-se diante do exposto, que mesmo o indivíduo sendo analfabeto, as práticas de letramento estão presentes, conhece as funções do letramento proporcionado em sua vida e usa a seu favor.

Com isso, o letramento está presente no cotidiano do indivíduo analfabeto, e saber que as práticas acontecem em qualquer lugar é uma forma do adulto ter mais autonomia e conhecimento de tudo que ele adquiriu.

3. Considerações Finais

Ao observarmos as mudanças que foram acontecendo ao longo da trajetória da EJA e a contribuição de Paulo Freire em pensamentos e ações, percebemos que houve um avanço significativo no processo, destacando a importância das vivências, utilizando palavras do cotidiano, contribuindo para a auto-aprendizagem sistematizada e vida social dos alunos EJA. Vale apontar que no primeiro momento, ao iniciar a pesquisa, não fazia ideia da trajetória que a EJA teve para conseguir o direito à educação, preconceitos sofridos no decorrer do tempo, bem como os direitos adquiridos.

Constatar que o pensamento de Paulo Freire é presente na atualidade, que continua norteando o trabalho de alfabetização de jovens e adultos com reflexões, que o cotidiano do aluno podem sim fazer parte no processo educacional, trazendo possibilidades de participação

e envolvimento de ambas as partes, ou seja, docente e discente, tornando muito mais concreto a aprendizagem.

É importante destacar ainda, que autores consideram que, alfabetização envolve ensinar a ler e escrever e reforçam que esse processo de alfabetização, envolve várias técnicas que podem ser trabalhadas em sala de aula, para que esse aluno seja melhor sucedido.

Pontuando também o letramento, que na visão de alguns autores, consideram as práticas sociais uma preciosidade, ou seja, o aluno EJA está inserido no mundo da escrita, mesmo não alfabetizado, mas letrado com sua vivência e dinâmica diária.

Com isso, a Educação de Jovens e Adultos, é uma oportunidade grandiosa para o indivíduo que não teve sua oportunidade em tempo regular, poder exercer seu papel de cidadão com direitos alicerçados por Lei.

4. Referências

- ALLEJA, J. M. R. **Os professores deste século** . Algumas reflexões. Rev. Inst. Universidad tecnológica Del Chocó : Investigacion, Biodiversidad y Desarrollo. V.27., nº1., p.109-117. 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. ed. 46. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação, **EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Medio**. Boletim 16, p. 25 – 35, Brasília, 2006.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.; acesso em 27/02/2019 as 17:00h. www.educacao.mg.gov.br
- COLAVITTO, N. B; ARRUDA, A. L. M. M. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): A importância da alfabetização**. Rev. Eletrônica Saberes da Educação . V.5., Nº1 - 2014.
- Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA). Hamburgo , Alemanha , Jul 1997.
- CUNHA, C M. da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED- MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- DREYER, L. **Alfabetização: O olhar de Paulo Freire X Congress Nacional de educação EDUCERE**. Curitiba. 2011.
- FERRARI, S. M. S. **A percepção dos educadores EJA sobre as dificuldades de aprendizagem de seus educandos** . Campinas/ SP Faculdade de Educação/UNICAMP 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. . **Lições de Freire**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 23, n.1-2, Jan/ Dez, 1997.

GOMES, A. T.; GARCIA, I. K. **Perfil Sócio-Educacional de Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA):** um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia. Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2014.

KLEIMAN, A. B. (org). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995

LOPES, S.; SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?.** *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)*, São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 25 out. 2007.

LUCKESI. Cipriano C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001

_____. Cipriano C.. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, L. A.: **Da Fala para a Escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, B. C., RÚBIO, J. A. S. **O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos.** Rev. Eletrônica Saberes da Educação v.3, nº1, 2012.

NASCIMENTO S.M. **Educação de Jovens e Adultos na visão de Paulo Freire.** Monografia Paranavai: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013, fls.45.

OLIVEIRA, M. K. de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação.* Edição Set/Out/Nov/Dez 1999 Nº 12.

RIES, B. A aprendizagem na fase adulta. **Ciências e Letras** – Revista da Faculdade Portoalegrense de Educação, Porto Alegre, n. 40, p. 24-38, jul./ dez. 2006. Disponível em: <http://www.Fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista40/Bruno.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2007.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação:** fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, vol. 12, n. 34, 152-180, 2007.

SILVA, M. L. P. **Os alunos de EJA :** Relação com o saber e o professor . João Pessoa: UFPB . Set. 2013.

SOARES, L. J. G. **A Educação de Jovens e Adultos:** momentos históricos e desafios atuais. *Revista Presença Pedagógica*, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010

SOARES, M. BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento :** caderno do professor. Belo Horizonte. Ceale /FaE/UFMG. 64 pág. , 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

VÓVIO, C. L. **Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas**: outras miradas, novos focos de atenção. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. (Orgs.). Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006